



ATAQUE INTENCIONAL

HOMICÍDIO | "MEDIANTE SABOTAGEM"

O despacho de reabertura do inquérito revela a "eventual prática do crime de homicídio qualificado", o qual, "a ter ocorrido, foi provocado mediante sabotagem na aeronave que se despenhou". A reabertura ocorreu "na sequência da junção aos autos de um manuscrito redigido" pelo sargento.

INVESTIGAÇÃO

Destroços vão ser revis

PERÍCIAS ◀ Novos peritos vão rever os relatórios de 2004 e as fotografias da aeronave CRIME ▶ Ministério Público acredita que



Destroços do 'Tiger Moth' no local onde a aeronave se despenhou, a 10 de dezembro de 2004, nas Azenhas do Mar. Investigação na altura não encontrou indícios da intervenção de terceiros

SÉRGIO A. VITORINO

A Polícia Judiciária Militar está a rever à lupa os relatórios técnicos da investigação e as fotografias dos destroços do avião histórico da Força Aérea que se despenhou, em Sintra, em dezembro de 2004, procurando indícios que confirmem a denúncia, feita há 9 meses, de um sargento-ajudante mecânico que garante que a aeronave foi alvo de sabotagem. Essa denúncia, tal como o CM ontem noticiou, é levada a sério pelo Ministério Público, que reabriu o inquérito ao despenhamento que fez um morto e um ferido grave e já constituiu arguido, por "homicídio qualificado", um ex-tenente-coronel da Força Aérea.

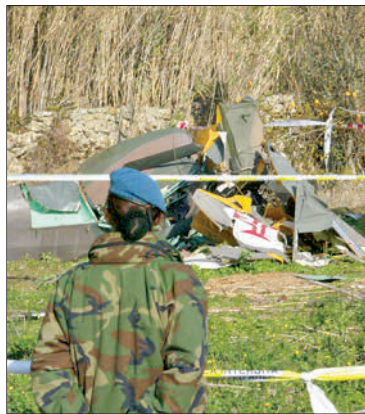
"Todas as quedas de aeronaves têm uma origem e os des-

troços mostram-nos o que aconteceu", explicou ao CM um militar com experiência na investigação de acidentes aéreos. Os destroços do 'Tiger Moth' foram, na altura, peritados. De acordo com documentos judiciais a que o CM teve acesso, um dos peritos foi precisamente o

DENÚNCIA POR CARTA DIZ QUE AERONAVE CAIU PORQUE FOI SABOTADA

então tenente-coronel agora arguido por homicídio.

Essas peritagens não encontraram "indícios, ou sequer suspeitas, de que a morte em causa tenha sido originada por comportamento voluntário ou negligente de terceiros", é referido no arquivamento do inquérito do Ministério Público, a



Coronel morreu no local

16 de outubro de 2006. Por lei, a aeronave ou os destroços (como foi o caso) ficam a cargo do investigador responsável e só são libertados quando já não forem necessários e por autorização expressa da autoridade judiciária. Quando foi libertado,

o 'Tiger Moth', um avião dos anos 30 do século passado, foi dado como "perda total" da aeronave. Os destroços, até então armazenados num hangar da Força Aérea, terão sido entretanto mexidos e canibalizados pelo Museu do Ar (que tem outro 'Tiger Moth' em exposição),

EX-TENENTE-CORONEL SUSPEITO DO CRIME DE HOMICÍDIO QUALIFICADO

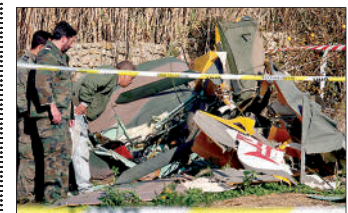
algo que o CM não conseguiu ontem confirmar com o ramo.

Não havendo já destroços físicos, os peritos nomeados pela investigação vão interrogar os antigos e rever relatórios e fotos em busca de indícios que possam ter escapado em 2004. ●

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

Ex-oficial arguido fez a peritagem

◀ O trabalho esteve a cargo da Comissão Central de Investigação de Acidentes (COCINV) da Força Aérea. O arguido terá "procedido à peritagem da aeronave após o acidente", descrevem documentos judiciais. ●



Peritos da Força Aérea estiveram em redor do avião despenhado

CORREIO da manhã

PJ MILITAR | **TRIBUNAL VALIDA AÇÃO**

Foi a Polícia Judiciária Militar, liderada pelo comodoro Paulo Isabel (na foto), a constituir o ex-tenente-coronel como arguido. O Tribunal da Relação de Lisboa diz que os investigadores “respeitaram todas as formalidades, tendo o arguido sido informado dos factos que lhe são imputados”.



CRIME | **NÃO PRESCREVEU O CRIME NÃO PRESCREVEU, APESAR DE JÁ TEREM PASSADO 15 ANOS. SENDO HOMICÍDIO QUALIFICADO (ATÉ 25 ANOS DE CADEIA), TAL SÓ ACONTECE PASSADOS 20 ANOS (EM 2024).**

INQUÉRITO | **PROCESSO ESTÁ EM SINTRA**

A Procuradoria-Geral da República confirmou ao CM a reabertura do inquérito ao despenhamento. O processo corre no Ministério Público de Sintra. O ex-tenente-coronel queixou-se de ainda não ter sido interrogado. Nos recursos afirmou que tem a “categoria profissional de piloto de aviação civil em companhias aéreas privadas”.



tos à lupa

o avião em que morreu coronel foi sabotado

PORMENORES

Azenhas do Mar

O despenhamento ocorreu pelas 12h30 do dia 10 de dezembro de 2004. O ‘Tiger Moth’ do Museu do Ar voava sobre as Azenhas do Mar, em Sintra, quando caiu a pique. Testemunhas dizem que os pilotos conseguiram evitar atingir casas e pessoas.

Voo de qualificação

Na aeronave que saiu da Base Aérea nº 1, Sintra, para um voo de qualificação, seguiam dois tripulantes. O coronel Ramiro Manuel de Almeida Santos (comandante da base) e o coronel José Carlos Faria Antunes (subdiretor da Direção de Pessoal da Força Aérea).

Um morto e um ferido

Ramiro Santos, que tinha 51 anos e dois filhos, seguia como copiloto e teve morte imediata. Já José Antunes foi retirado dos destroços em estado muito grave, com traumatismo no tórax e fraturas na bacia e clavícula. Esteve em coma no Hospital de Santa Maria.

Segundo acidente

Foi o segundo acidente mortal com aviões do Museu do Ar em ano e meio. Em maio de 2003, a queda de um AT-6 em Algueirão, Sintra, causou a morte ao piloto (coronel Francisco Maria Gaspar) e ao mecânico (cabo Coelho). Os voos da esquadilha histórica ficaram suspensos.

Aeronave tinha sido inspecionada

■ O ‘Tiger Moth’ (biplano de instrução que a Força Aérea usou de 1934 a 1952) tinha sido submetido a uma inspeção total a 24 de novembro de 2004, disse na altura a Força Aérea. Antes do voo fatal foi alvo da “habitual” vistoria. ●



‘Tiger Moth’ a sobrevoar Sintra

Suspeito fazia serviço em Sintra

■ Na altura do despenhamento, o ex-oficial agora arguido por homicídio também servia na Base Aérea de Sintra, que era comandada pelo coronel Ramiro Santos, que morreu. A base alberga as instalações do Museu do Ar. ●



Base Aérea nº 1, em Sintra



Suspeito dedicou-se a reparações e inspeções de motores de aviões

Arguido deixou de ser visto na sua empresa

■ O ex-tenente-coronel deixou a Força Aérea em 2011 (passou à reserva) e criou uma empresa de revisões, inspeções, testes e reparações de motores de aviões, situada na Grande

DEIXOU A FORÇA AÉREA EM 2011 E CRIOU NEGÓCIO DE REPARAÇÃO DE MOTORES

Lisboa. O CM tentou, sem sucesso, contactá-lo por telefone e presencialmente, na empresa, onde nos foi ontem revelado que o homem não é por ali visto “há vários meses”, sendo o ne-

gocio assegurado por um sócio. O ex-tenente-coronel foi constituído arguido, pelo crime de homicídio qualificado, a 27 de novembro de 2019, nove dias após o Ministério Público ter despachado a reabertura do inquérito - documento em que foi logo determinado que o ex-oficial deveria ser constituído arguido. O homem recorreu duas vezes dessa decisão (ao juiz de instrução criminal e ao Tribunal da Relação de Lisboa) tendo perdido ambas. Os magistrados dizem que a decisão foi legal e justificada. ● S.A.V./M.C.

PUB

INTERNATIONAL CLUB OF PORTUGAL
O Mundo todo num só Clube!

(+351) 211 320 413 | 91 333 00 55
geral@icpt.pt | geral.icpt@gmail.com
www.icpt.pt

SOMOS UM CLUBE MULTICULTURAL FOCADO NO FUTURO!

FORÇA AÉREA SABE DO INQUÉRITO PENDENTE

■ “A Força Aérea informa que tem conhecimento que há um inquérito pendente no Ministério Público”, respondeu ao CM. Remeteu informações para o Ministério Público. ●

LUTO PELA MORTE DE MAJOR-GENERAL

■ A Força Aérea está esta semana de luto pela morte, anunciada quinta-feira, do major-general Guilherme dos Santos Lobão, diretor de Finanças daquele ramo militar. ●

Main Sponsor:



Gold Sponsors:



Main Partner:



Media Partners:

